

Mariano Gago para as Inquietações Pedagógicas

Morreu José Mariano Gago tão próximo do 25 de Abril.

Ele que lutou pela liberdade nos vários contextos da cidadania: nas Associações tendo começado no Instituto Superior Técnico no movimento estudantil em Lisboa e no país, no nosso Maio de 68 em 69; na política clandestina contra os poderes instituídos, perseguido pela PIDE teve que abandonar o país atravessando fronteiras a salto; enquanto Ministro deixando marcas na ciência, na educação e na cultura que perdurarão nas gerações futuras. Por vezes irreverente: lembremos que recusou a pasta do Ensino Superior quando convidado para o primeiro governo socialista em que esteve porque ser contra o pagamento das propinas pelos estudantes quando o país ainda necessitava tanto de licenciados para o seu desenvolvimento.

Nas suas inquietações pedagógicas queria a democracia. Diríamos, mais precisamente, uma democracia participativa nas práticas, na compreensão, na reflexão. Concordava com Paulo Freire – disse-lho, pessoalmente em Genève – que a liberdade passa pela ação consciente, na ação que com e que leva ao conhecimento, à conscientização. O saber seria a forma de emancipação das pessoas, das sociedades.

Aprende-se fazendo, enriquecendo-o com o conhecimento já produzido socialmente que se apanha nas práticas nos questionamentos a que conduzem. Por isso se empenhou na atividade experimental nas ciências mas com a consciência que as práticas seriam necessárias para a aquisição de todos os saberes iniciais. Por isso aprendeu com Freinet, com Oury, com o Movimento da Escola Moderna (MEM) em Portugal. Chegou em Genève a fazer uma hora por semana com as crianças da École Active de Malagnou, fundada por Piaget. Ideia eventualmente percussora do programa e dos Centros Ciência Viva em que as crianças das escolas aprendem mas onde vemos famílias, seniores, e todos os que procuram compreender os quotidianos, permeabilizado pelo conhecimento científico.

Esta preocupação com todos leva-o, em Paris e em Genève a criar e desenvolver atividades com os portugueses emigrados. Poderemos compreender como atuava no seu livro *Homens e Ofícios* editado inicialmente pela UNESCO seguido de mais duas edições da Direção Geral da Educação de Adultos.

Aprendeu com eles a importância das aprendizagens ao Longo da Vida por isso se envolveu no programa de acesso ao Ensino Superior dos maiores de 23 anos, conhecendo os saberes adquiridos, e no incentivo à criação de Licenciaturas em regime pós-laboral no Ensino Superior.

Estes alunos que muitas vezes superam os estudantes do ensino regular, elevam a sua autoestima mas sobretudo a sua autoeficácia. Hoje são capazes de se melhores pais, melhores profissionais, melhores cidadãos.